

Adolfo Lopes (D) foi sabatinado pelos padres e bispos que acompanham o drama dos favelados

JORNAL DE BRASÍLIA

26 AGR 1971

Favelados voltam aos lotes de Brasilinha e decidem se ficam

As 150 famílias expulsas da invasão da 110 Norte, que se encontram abrigadas na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na 908 Norte, poderão se juntar às outras 150 que aceitaram ser removidas para Brasilinha, nas proximidades de Planaltina de Goiás e distante cerca de 70 quilômetros do DF. A decisão deverá ser tomada hoje, após a visita que representantes dos moradores farão aos 200 lotes doados pela prefeitura de Brasilinha, conforme anunciou ontem o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes.

O reconhecimento da área doada, que fica ao lado das terras ocupadas pelas primeiras famílias, será feito junto com o padre da paróquia, Joaquim Horta, por um representante da Comissão Justiça e Paz, padre Virgílio, e por Nataury Ludovico Osório, da Obra de Assistência e Serviço Social da Arquidiocese de Brasília. Foi com eles que o secretário se reuniu, no final da tarde, para informar sobre a doação e divulgar os benefícios da remoção.

A reunião contou com a presença, dos bispos auxiliares da Ar-

quidiocese de Brasília, D. Geraldo Ávila e D. Raimundo Damasceno. Respondendo às indagações dos padres Joaquim Horta e Virgílio, o secretário disse que os lotes de Brasilinha já contam com uma linha de ônibus. Além da questão do transporte coletivo, os padres indagaram, ainda, sobre o abastecimento de água, recebendo a informação de Adolfo Lopes de que um poço artesiano já foi implantado.

O secretário, recebeu telefonema do governador José Aparecido durante a reunião e informou sobre o andamento das negociações. Explicou também que, como os lotes doados são em maior número que as famílias, o restante será destinado à horta comunitária, oficinas e centros de artesanato. O projeto proporcionará empregos para os moradores, de acordo com as técnicas da Fundação Maria do Barro, que participa do plano de assentamento.

A construção de uma escola de argamassa foi prometida por Adolfo Lopes, que, em seguida, ressaltou a brevidade que deverá marcar a mudança das 110 famílias, pois a

elas será garantido o direito de erguer seus barracos nos lotes, até a construção das casas de adobe. Essas casas, destinadas às 150 primeiras famílias transferidas, começarão a ser construídas a partir da próxima terça-feira.

A sugestão feita por padre Virgílio, relativa à presença de especialistas da UnB na visita aos lotes, foi aceita pelo secretário, que pretende destinar os lotes de Girassol, em Corumbá de Goiás, às inúmeras famílias que estão morando sob as passarelas do Eixão — também chamadas de «inquilinas subterrâneas».

Mais uma vez, Adolfo Lopes lamentou a inexistência de uma política de contenção migratória nacional, prevendo que, se o quadro persistir como está, em quinze anos Brasília será um desastre. A cidade, na sua opinião, será insuportável, crescendo os índices de criminalidade, e a violência, que, para o secretário, «já são altos». Mas ele permanece confiante no sucesso da remoção das famílias para Brasilinha, pensando até em construir, mais tarde, uma agroindústria na área.